

CRÔNICAS DO COTIDIANO DO TANGO

por Henrique Dinis



Há quem diga: você não é o que pensa que é, como tão pouco, o que os outros pensam de você! Você é aquilo que realmente é, só que ninguém sabe exatamente o que, nem você! No final das contas, todos temos um pouco de todos. Pessoas de mesma vivência tendem a comportamentos semelhantes. A visão que tenho do ambiente do Tango, é que realmente somos todos muito parecidos. Muitos insistem em querer saber quem são os personagens de minhas crônicas. Somos todos nós, costume dizer.

Contatos com autor h-dinis@uol.com.br

fotografia Henrique Dinis e Teresa Villas Boas

Agradecimentos:

Agenda Rio Tango – Pannel de fotos flagrantes, pela foto.

Marco Antonio Perna (www.dancadesalao.com) – pelo convite.

TUDO PODIA MAL SABIA

Tudo muda, tudo passa, neste Mundo de ilusão, vai para o céu a fumaça e fica no chão o carvão.

Você não pode largar o Tango justo agora, disse ela ao marido! Porque não, agora, benzinha? É que estou realizando sonhos de minha vida! Bem, você pode continuar se quiser, mas para mim, é muito cansativo, argumentou ele. Vou realmente largar!

- Olá, benzinha, e o maridão? Largou! E ele não se importa que você continue? Não, disse que tudo bem. . . E você, vai continuar? Sim, se eu superar esta falta de parceiros. . .

- Aí, ehm, benzinha, arranjou um parceiro! Pois é, e dos bons, agora ninguém me segura. . .

- Oi, benzinha, você também vai participar do espetáculo? Vou!!! Tudo bem, só fiquei curiosa em saber como vai se arranjar com os ensaios? Bem, quando coincidir com meus plantões, o maridão me substitui e quanto às crianças, ficam com a minha sogra. . .

- Puxa, benzinha, que empolgação, você está freqüentando até os bailes de sábado à noite! Pois é, minha amiga, veja só você! E o maridão, não se importa, não? Bem, eu o fiz compreender que o Tango é necessário para mim, me alimenta de motivação e de energia e se me faz bem, como decorrência, acaba sendo bom para ele também. . .

- Andou meio afastada, benzinha, parece triste, o que foi que aconteceu? Maridão me largou! Nossa, assim, nem sei o que dizer; aproveita agora, então! Agora perdeu a graça; o Tango me excita muito, mas minha grande paixão é o maridão, era para ele que eu dançava e procurava motivação, uma entrega plena e irrestrita, sabe. . . Puxa, benzinha, que coisa!

- Tem visto a benzinha, ultimamente?

- Tenho, sim, mas ela largou o Tango!

- Ah, é! E por onde ela anda?

- Acho que entrou aí pra uma seita religiosa, não me lembro agora bem o nome.

O CAPA DE REVISTA

Algumas pessoas têm luz própria, outras brilham unicamente mediante o olhar de quem as vê. Estas últimas, somente transparecem como visão convincente, quando amparadas por imagens muito bem produzidas.

Enfim ele conseguira. Havia saído na capa da revista. Agora ele era herói e o seu cavalo só falava inglês. Passou então a planejar a forma como queria ser respeitado:

Entraria no salão tendo a seu lado uma bela parceira. Agora não faltariam candidatas a “dama do cowboy”. Sentar-se-ia então em uma mesa bem evidente e ficaria no aguardo dos cumprimentos dos admiradores. - Não, não. . . Perigoso demais. De repente, as pessoas poderiam não corresponder e ele se sentiria desprestigiado.

Chegaria então no salão sempre acompanhado de fiéis seguidores e ficaria conversando, como quem não quer nada, num lugar estratégico: porta de banheiro ou balcão de bar, por exemplo. Observaria as pessoas passarem e as cumprimentaria, ou pelo menos, as mais interessantes. - Não! Também não. . . Popularesco demais.

E se fizesse algumas poucas e rápidas aparições de surpresa, em grande estilo. Cumprimentaria algumas pessoas, faria uma ronda no salão para ser visto e se retiraria logo em seguida. - Também não. . . Assim não curtiria a sua popularidade.

Resolveu então o indivíduo que o melhor a fazer, seria ser ele mesmo. Atitude aparentemente sábia. Acontece que sua personalidade não era das melhores: tinha sérios problemas de afirmação, era inconveniente, além de pouco generoso. Pois é, até se tornar popular, nunca havia sido ele mesmo, sempre reprimira estas características.

- Mas enfim, para encurtar conversa, não é necessário dizer que a noite tangureira estava ganhando mais uma daquelas figuras que passam o tempo inteiro a reivindicar, incansavelmente, por seus direitos de brilhar.

- Sim, já estou até vendo, mas de quem se está falando, afinal?

- Bem, na verdade, o “Capa de Revista” não existe, propriamente. É somente um símbolo para ironizar aqueles que se sentem muito importantes e com isso, inatingíveis. Agora, quanto ao “figura”, este realmente está por aí, mas o que importa quem seja? Afinal, todos nós temos um pouquinho dele, não temos?

A NAMORADINHA

A vida só tem importância enquanto se está vivo. Indubitavelmente, o amor e o dinheiro são bons ingredientes para que se sinta vivo. . . Para alguns, é só o que importa.

Ela, toda lindinha e cheia de vitalidade; assistente de dança de salão, colocava a dança acima de qualquer outro propósito de vida. Gostava de namorar os professores mais experientes e tinha “cacife” para isso. Ele, um pouco mais velho e meio bonito; até então só havia trabalhado, motivado pela sua grande facilidade em ganhar dinheiro. Agora fazia aulas de Tango e pelejava muito com seus problemas de coordenação motora.

Lindinha, porque você não quis dançar com o Bonitão? Só danço com profissional! Mas o “cara” é legal e cheio da grana! E daí, quando ele pisar no meu pé, vai doer do mesmo jeito. . . Lindinha, até que enfim você resolveu dançar com o bonito, ehn? Só porque que ele me pegou desprevenida e não deu jeito de recusar. . . Lindinha, você fica o tempo inteiro só dançando com o bonito, namorado já está olhando feio! E daí, namorado não manda em mim! É, mas manda na escola. . .

Não chora, Lindinha, tem outras escolas para você dar aula! Eu sei, mas você vai ver, eu ainda vou voltar a dar aula aqui, quer apostar? . . . Lindinha, você precisa arrumar logo outra escola para dar aula, como é que vai sobreviver? Esquece, não quero mais saber da Dança de Salão, do Tango, de mais nada.

- Bem, e daí? Me conta. . . Como acabou esta história?

- Pois é, ela largou a Dança de Salão e desapareceu.

- E ainda mora por aqui?

- Claro que sim! . . . Olha, com um pouco de sorte, você até poderá encontrá-la, com o Bonitão, bem abraçadinhos na boate de algum hotel “cinco estrelas”, dançando ao som de uma música romântica, trocando mil juras de amor eterno. . . Ah, o amor!

DEPENDE DE QUEM VÊ

Porque você parou! Interessante este matagal. Não é um matagal, bobão! Perceba bem, existem aí espécies nobres, mesmo não se tratando das tradicionais e bonitinhas plantas ornamentais. É, mas estão em desarmonia. Não mesmo, somente estão dispostas em conveniência ao local. Está bem, mas a questão é que as outras plantas denunciam. Impressão sua, uma mera questão de limpeza; se olhar direito, verá que está diante de um belo jardim.

Olha aquela ali! Totalmente destoante, sem futuro. Mas é simpática! E desde quando simpatia é pré-requisito? Dança direitinho. Bem, dançar até que dança, mas não tem equilíbrio, como tão pouco boa postura; além de tudo, não está trajada adequadamente para o Tango, sem chances.

Hei! Veja só quem é a professora, lembra dela? Impressionante, como evoluiu! Está até dando aulas de tango; como isso é possível? Bem, vamos dar uma reparadinha. . . É, tenho de admitir que ritmo ela tem, mas a postura e a expressão ainda estão exageradas! Ah, só uma questão de estilo. Mas continua não fazendo parte do rol das bonitinhas, destoante! Oooh! Larga de cisma, talvez só um pouco extravagante, nada além! Insisto, só uma questão de estilo.

Você não está querendo acreditar, mas veja bem o que vou te dizer; estamos diante de uma revelação; ela ainda vai se tornar uma grande personagem do meio tanguero. Aguarde para ver.

- De quem estávamos falando, mesmo?

- Precisa perguntar! Quantas iguais a ela você conhece?

LOBO TOLO

O esperto e o tolo se distinguem certamente pela inteligência, identificando-se, no entanto, quanto aos propósitos: ambos anseiam tirar vantagens das situações. Há quem diga, para simplificar a questão, que quando a esperteza é muita, a tolice toma conta.

Era uma vez um lobo que resolveu jantar alguém. Chapeuzinho não estava de maiô, mas seu vestidinho fazia coração bater mais que bongô. O lobo, entre amigos, anunciou sua conquista; investiu e a tirou para dançar. Dança, conversa, insiste e faz cara de triste. Dança, canta, pede e promete tudo, até amor. Acontece que esta Chapeuzinho não era do tipo que seguia os conselhos da Vovó, entrou logo na conversa do Lobo e chegaram a ir até em forró .

O lobo voltou para entre amigos, cheio de prosa. Disse que jantou e que Chapeuzinho sabia tudo; até se lambuzou. E voltou a dançar e a sair, e contou prosa. E voltou a dançar e a sair, e cantou de lobo.

- E daí, o que aconteceu depois? Só posso lhes dizer, que Chapeuzinho agora traz, um lobo na coleira que só volta a cantar, quando ela não o quiser mais.

- E quem era ele? Veja, seria mais interessante perguntar quem era ela. Ele era só um lobo tolo.

A GRANDE ATRAÇÃO

Sem dúvida, é o sentido de existência o que mais difere o ser humano dos demais animais. A eterna busca de si mesmo, movendo montanhas para satisfazer o grande Eu. O caminho é solitário, compartilhado certamente com outras pessoas, cada uma com suas próprias buscas, às vezes seguindo em paralelo, ora se distanciam, ora se encontram para uma existência em comum.

Os filhos estavam criados, cada um com sua própria vida, agora pertenciam ao Universo. Ele, aposentado, mantinha ainda alguns trabalhos para melhorar a renda familiar. Ela dedicara toda sua vida à família. Os dois sentiam-se gratificados por suas realizações. Mas e agora? Como continuar a vida compartilhando o comum? Jogar Buraco? Muito repetitivo. Assistir TV? Enfadonho. Viajar? Cansa.

- Mas enfim, aqui estão eles! Estão tendo agora uma aula de reforço para participar de um espetáculo de dança. Eles serão uma das atrações. Observando melhor, vê-se agora que sempre foram atrações, as grandes atrações do espetáculo da vida. O que mudou foi somente o cenário.

- Quem são eles?

- Olhe bem ao lado que você certamente os verá.

OS “BONZÃO”

Pois é, meu amigo! Saiba você que algumas pessoas vivem para criar e construir. Outras, pela própria inabilidade em construir, passam a vida tirando daqueles que criam. Algumas, ainda, por não construírem nada e não saberem como tirar, simplesmente destroem.

A moça estava disponível, tinha boa postura, tinha jeito, mas era principiante. Ninguém se interessava. Num belo dia, alguém a viu com simpatia e se encorajou em praticar com ela. A moça evoluiu rápido e se tornou bela e vistosa. Aí, um outro, que a via e pouco fazia, de repente agiu prontamente no sentido de tirá-la de quem a então produzira. Incrivelmente, era professor. Mas havia ainda um terceiro, assim do tipo “come quieto”, que como quem não quer nada, se achegou para praticar com ela. Ambicionava também tirá-la do primeiro.

A moça não negava fogo com nenhum. O primeiro, que tinha outras alternativas, logo tratou de pular fora. Os outros dois, cada um a seu lado, tentaram consolidar a parceria com a moça. O terceiro, parecia até que havia vencido. A moça se apresentou com ele em dois espetáculos consecutivos, mas foi alarme falso. . . Ela só estava aproveitando a parceria enquanto o segundo estava impossibilitado de dançar com ela. Agora a situação se esclareceu! A moça ficou mesmo com aquele que tinha o capim mais farto, o segundo, é claro. E o terceiro, este viu a codorninha voar diante de seus olhos e de seu antecipado grito de vitória.

- Pergunto, meu amigo? Será que este feitiço não vai se virar contra o feiticeiro? Será que não é só do capinzal da moça que o segundo está atrás?

- Outro tipo de capim, você quer dizer!

- Pois é, a vida não é mesmo divertida?

- Não para todos, podes crer.

O PROFESSOR

Será que estamos falando a mesma língua? Parece que sim, é só uma questão de ajustarmos as sintonias!

Foi assistindo a uma apresentação em um restaurante, que ela se apaixonou pelo Tango. Pesquisou e logo em seguida já estava fazendo aulas. Não demorou muito para começar a freqüentar as Milongas, ainda bem principiante. Muito atraente, mesmo desconhecida, chamava a atenção e era constantemente convidada a dançar, mas só aceitava se fosse com conhecidos, não se sentia preparada.

Em uma destas ocasiões, em pé diante da pista, um rapaz se aproximou, convidando-a para dançar. Não aceitando a recusa, ele manteve-se ao seu lado, prolongando a conversa na tentativa de inverter a situação. Passou então um homem, já grisalho, bem trajado e cumprimentou os dois.

- Você o conhece?

- Sim, ele é meu professor!

- Ah é? Ele foi meu professor também, no ano passado.

- Que coincidência!

- Coincidência, por quê? Ele é professor de muita gente por aqui.

- Nossa, estou em casa e nem percebi. Estranho tantos médicos freqüentarem um local como este.

- Como assim?

- Você não disse que ele foi seu professor?

- E foi!

- Pois é! Nunca imaginei que encontraria outros estudantes de medicina como eu, por aqui.

- Mas eu não estudo medicina. . . Ele foi meu professor de Tango!

A GRANDE NOITADA

À noite todos os gatos são pardos, diz o velho ditado. No salão de Baile, no entanto, muitos reluzem.

Eles se viram pela primeira vez no baile anual. Dois grandes dançarinos, cada um a seu estilo. Impressionaram-se um com o outro, se olharam muito, mas não dançaram juntos.

O primeiro contato ocorreu em uma prática de Tango. Tímidas trocas de elogios; sorrisos discretos; posturas recatadas na dança. E foi desta maneira que passaram a se encontrar todas as semanas. Ao dançarem, percebiam-se as emoções contagiando suas mentes. Ficaram amigos e aos poucos, tornaram-se íntimos.

Tudo que poderia acontecer com estes dois, aconteceu na inauguração de uma academia. Encontraram-se de surpresa. Que surpresa! Havia muita gente; ele tomou coragem e a convidou para jantar. Ela aceitou! Semana seguinte, novo convite, agora para uma noite em um hotel de praia. Pergunta direta. . . Ela aceitou!

Tentaram todo o tempo agir com naturalidade, não estava sendo fácil para nenhum dos dois, mas, despertou-se certo ar de romantismo e. . . Foi bom! Que mais se poderia dizer desta grande noite. . . Foi bom!

Pela manhã, quando ele acordou, ela já estava na piscina. Passaram então a se admirar em trajes de banho. . . Nada mal! Que mais se poderia dizer desta visão. . . Nada mal!

Ela retornou ao quarto primeiro, desculpando-se por demorar muito no banho. Encontraram-se já no salão de refeições.

- Devo chegar cedo em casa. . .
- Eu também.

Voltaram a se ver novamente na prática semanal de Tango. Que alegria contagiante! Deixaram-se envolver, foi inevitável. Dançaram toda a noite, muito juntinhos, sem se importar com mais ninguém e então se despediram. . .

- Que bom foi te encontrar, aqui!
- Eu que o diga.
- Até a semana.
- Até!
- Até!

CÍNICO E MENTIROSO

Cínico é aquele que destrói um contexto crítico, quando as circunstâncias não lhe são favoráveis. Mas pior mesmo é o mentiroso, que simplesmente destrói os fatos para mudar o contexto crítico a seu favor.

Na aula, um pouco antes do início. . .

- Olá!

- Oi! . . . Olha, dá licença, mas eu preciso arranjar um parceiro para fazer a aula, com licença.

- Você dança muito bem, é assistente aqui na academia?

- Não, sou aluna. Desculpe, dá licença. . . *“nossa, só faltou me despir com os olhos”*. . .

- Como é que uma moça tão linda como você, está aqui na aula sem parceiro. Que desperdício.

- Olha, estou aqui só a fim de dançar, dá licença!

- Não me leve a mal, eu não estou te cantando, imagine só. Você poderia ser minha filha.

- É, mas não sou! Bom, foi um prazer, tchau. . . *“puxa, quando ele baixou os olhos pelo meu corpo, me provocou até arrepios”*.

- O prazer foi meu! Hei, meu nome é Carlos e o de minha esposa é Sílvia. Ela sempre comenta comigo sobre você, diz que dança com muita graça.

- E onde é que está sua esposa?

- Está um pouco atrasada, deve ser o trânsito, viemos separados.

Um momento prolongado de silêncio. . . troca de olhares. . .

- Bem, Carlos, me desculpe se o interpretei mal. Enquanto sua esposa não vem, se quiser, pode ir fazendo aula comigo.

Mas, eis que de repente, de forma inesperada, chega Sílvia e de imediato vai já desmanchando a parceria. . .

- Você, ehn, Carlos, sabe que eu odeio esta garota, tinha que dançar justamente com ela! ! !

- Mas meu amor, ela me tirou para dançar e eu fiquei sem graça de negar, só tinha sobrado ela! Bem, esqueça isso, veja só o passo interessante que o professor está ensinando. . .

- Meu amigo, que divertido. Eu bem que gostaria de conhecer este casal, me apresente os dois.

- Vai ser difícil, largaram! A Sílvia não era de brincadeira e cortou rapidinho o barato do marido. Mas, olha! Veja lá se não é o Carlos, lá na sala de aula, arrastando

a maior “tromba” para aquela bolsista, deve ter dado uma fugidinha da Sílvia. “Pau” que nasce torto. . .